



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

RELATANDO AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA

Rebeca Malveira Moura

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

rebeca_malveira@hotmail.com

Layrla Carolina Nascimento Rodrigues

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

layrla.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

Larissa Torres Veras

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

torres.larissa99@gmail.com

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

dra.lucianacatunda@yahoo.com

Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

mirianferreirac@hotmail.com

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é bastante prevalente no mundo, sendo responsável por causar grandes impactos na economia e na qualidade de vida das pessoas. Uma das complicações crônicas mais comuns é a Neuropatia Periférica, que diminui a sensibilidade dos membros inferiores, levando a lesões nas extremidades que passam despercebidas. Ações de educação em saúde (ES) a essas pessoas poderão sensibilizá-los sobre a importância do cuidado. Nesse contexto, iniciantes científicas realizaram ES com pessoas com DM em uma clínica, buscando orientar sobre medidas de autocuidado (AC). **Objetivo:** Descrever ações de educação em saúde às pessoas com DM atendidas em ambulatório de estomaterapia. **Métodos:** Relatar ação de educação em saúde às pessoas com DM atendidas em Ambulatório de Estomaterapia de uma Clínica Escola. **Resultados:** A ES foi realizada no momento que aguardavam atendimento no ambulatório. Foi utilizado tecnologia educativa por meio de um álbum seriado e roteiro de orientação com foco nos cuidados com os pés, como: não andar descalços, usar sapatos confortáveis; usar meias brancas sem costuras; hidratar os pés, dentre outros. **Considerações finais:** Acredita-se que ações de ES poderão sensibilizar as pessoas com DM e diminuir lesões e/ou amputações.

Palavras-chave: Enfermagem; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Neuropatia Periférica;

Autocuidado.

INTRODUÇÃO

O Diabetes *Mellitus* (DM), faz parte do grupo de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) considerado um grande desafio para os profissionais de saúde, devido seu alto grau de incidência na população e diversas complicações.

“Estimativas indicam que no ano de 2010, 285 milhões de indivíduos com mais de 20 anos viviam com diabetes no mundo e, em 2030, esse número pode chegar a 439 milhões. Acredita-se, ainda, que aproximadamente 50% dos diabéticos desconhecem que tem a doença” (COSTA, Amine F. et al. 2017).

O DM afeta os processos metabólicos realizados pelo pâncreas, atingindo diretamente o hormônio que é produzido por este órgão, que é a insulina. Existem quatro tipos de diabetes a destacar: DM 1, DM 2, Diabetes Gestacional (DMG) e outros tipos específicos. O DM 2, o tipo mais prevalente acometendo 90 a 95% dos casos, está ligado a ineficiente produção da insulina pelo organismo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABTES, 2018-2020). Como a insulina é responsável pelo controle de glicose na corrente sanguínea com a alteração do seu funcionamento há uma hiperglicemia descontrolada, sendo necessário uma terapêutica que equilibre os níveis glicêmicos, impedindo com que ocorra complicações devido a este desequilíbrio hormonal. Quando se tem esta disfunção de forma crônica, pode-se ter complicações em alguns sistemas, dentre eles, os mais atingidos são: cardiovascular, renal e nervoso periférico.

“O não controle da hiperglicemia pode comprometer a circulação sanguínea e os nervos levando à perda da sensibilidade à dor, pressão e temperatura (frio e quente)” (SOBEST, 2018.)

Quando acontece danos nos nervos, chama-se Neuropatia Periférica (NP). Frente a NP faz-se necessário uma maior vigilância e cuidado com os pés, para que não ocorra micro lesões que se estendam, ocasionando mal-estar ao paciente. A terapia medicamentosa para o diabetes não é a única forma de tratar esse adoecimento, deve-se associar alguns cuidados, como a mudança no estilo de vida e seguir as orientações de enfermagem que informam sobre formas de não ocasionar uma lesão. O enfermeiro como educador em saúde tem papel fundamental na aquisição de conhecimento deste paciente, lhe informando as melhores condutas e precauções que devem ser prestados aos Membros Inferiores (MMII). Dentre dos cuidados têm-se: corte das unhas de maneira correta, higiene e secagem dos espaços interdigital, uso do calçado adequado e confortável, dentre outros cuidados. Condições estas que podem ser transmitidas usando Tecnologias Educativas (TE). Maniva et al. (2018) conceituam TE como um conjunto

de saberes e fazeres relacionado a produtos e materiais que definem terapêuticas e processos de trabalho e se constituem em instrumentos para realizar ações na produção da saúde. As tecnologias podem ser classificadas em Tecnologias Educacionais (dispositivos para a mediação de processos de ensinar e aprender), Tecnologias Assistenciais (dispositivos para a mediação de processos de cuidar) e Tecnologias Gerenciais (dispositivos para mediação de processos de gestão nos diversos sistemas de saúde). Com base na necessidade de empoderar a pessoa com DM sobre os cuidados com os pés com foco no Autocuidado (AC), foi realizado por Iniciantes Científicas (IC) de Estomaterapia uma ação de educação em saúde com uso de um álbum seriado para pessoas com DM que fazem tratamento de suas lesões em uma Clínica Escola Integrada de Fortaleza.

METODOLOGIA

Relatar ações de educação em saúde às pessoas com diabetes mellitus atendidas em Ambulatório de Estomaterapia de uma Clínica Escola Integrada de um Centro Universitário privado em Fortaleza-Ceará-Brasil, realizado em 26 de maio de 2021. Por se tratar de um Relato de Experiência, o trabalho não foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde foi realizada para os pacientes que aguardavam atendimento no ambulatório. As alunas de Iniciação Científica (IC) utilizaram-se da Tecnologia Educativa (TE) tipo álbum seriado para ilustrar e trabalhar de forma mais lúdica. Além do uso da TE, foi feito uso de um roteiro que continham três pontos principais e trabalhou-se com uma linguagem apropriada que possibilitasse uma melhor compreensão dos pacientes. Os três pontos trabalhados pelas alunas de IC fora: Ponto 1: A importância do seguimento da prescrição medicamentosa e o impacto negativo que é ocasionado quando não há o seguimento desta prescrição medica; Ponto 2: Mudanças no estilo de vida. Algumas orientações foram passadas como a importância de uma alimentação balanceada, a pratica de exercícios físicos; a não utilização do cigarro, pois agrava os sintomas da DM e Ponto 3: Cuidados com os pés para não agravar a ferida já existente e formas de diminuir as possibilidades de se formar novas lesões.

Dentre dos cuidados recomendados para evitar lesões nos pés, abordaram-se: não andar descalços, para que nenhum objeto perfurocortante possa lesionar os MMII de forma que não seja percebida; fazer o uso de sapatos adequados; usar meias sem costura; manter os pés sempre hidratados; examinar diariamente os espaços interdigitais; se observar presença de calos,

procurar imediatamente um enfermeiro especialista; não utilizar lixas; secar muito bem a pele entre os dedos; evitar uso de água quente; cortar as unhas respeitando o formato para não encravar, dentre outros (SOBETS, 2018).

Além das orientações, a enfermagem precisa realizar o exame dos pés. Segundo o Manual do Pé Diabético do Ministério da Saúde (2016), o exame dos pés feito de forma periódica propicia identificar de maneira precoce e realizar o tratamento das alterações encontradas, o que possibilita a prevenção do Pé Diabético.

“É importante destacar que o cuidado integral da pessoa com DM deve ir bem além dos cuidados com os pés.” (BRASIL, 2016.)

Após as ações de ES e o exame físico realizado pelo enfermeiro do ambulatório, os pacientes se mostravam bastantes atentos e suas dúvidas foram sanadas durante toda Consulta de Enfermagem (CE), a qual incluiu a anamnese, o exame físico e a atividade de educação em saúde. Percebeu-se que a maioria possuía um baixo nível de escolaridade, o que dificultou que obtivessem aquela informação através de outros meios. Um dos pacientes relatou que passaria aquelas informações posteriormente para sua esposa que também tinha diabetes, e isto mostra o quanto a educação em saúde é importante para a sociedade como forma disseminadora de informações para amigos, familiares e assim formar uma boa rede de apoio para pacientes com DM. Torna-se mister que a CE se mostra como uma ação imprescindível para ampliar conhecimento dos pacientes e/ou familiares, bem como multiplicar conhecimentos e mudar condutas e hábitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é um dos alicerces da enfermagem, sendo forte fonte de transpasse de conhecimento para os pacientes, dando a eles essa corresponsabilidade no tratamento de suas enfermidades, não sendo mais apenas alguém que recebe o cuidado, mas um agente que pode promover o autocuidado. Ademais, as iniciantes científicas obtiveram também grandes aprendizados durante esse momento.

Para tanto, a pesquisa apresentou a seguinte limitação: as ações aconteceram durante a pandemia e não foi possível obter um grande número de pessoas na recepção da clínica escola, visto ser o local e o momento ideal para iniciar a consulta de enfermagem, pois estes compareciam a clínica por agendamento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA-SOBEST. Neuropatia periférica por diabetes: prevenção de complicações. São Paulo, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília, 2016.

COSTA, A.F. et al. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e 00197915, 2017.

MANIVA, S.J.C.F.; CARVALHO, Z.M.F.; GOMES, R.K.G.; CARVALHO, R.E.F.L.; XIMENES, L.B.; FREITAS, C.H.A. Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;71(supl 4):1824-32.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Sociedade Brasileira de Diabetes lança manual para cuidados com o pé diabético durante a pandemia.** 2020. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/sociedade-brasileira-de-diabetes-lanca-manual-para-cuidados-com-o-pe-diabetico-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 2 outubro 2021.